

VIVÊNCIAS ESPORTIVAS E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PRIVADAS

*Sports experiences and perceptions
of body image of adolescents of
private high schools*

Bruna Dalcin Gattiboni¹

Alessandra da Silva de Sá²

Daniel Pozzobon³

Leandro Lima Borges⁴

Vanessa Weber Denardini²

Lidiane Amanda Bevilacqua⁵

Laércio André Gassen Balsan⁶

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco⁷

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

RESUMO

Introdução: a adolescência é uma fase marcada por transformações psíquicas, sociais, afetivas e biológicas. Na busca constante para o corpo ideal, devido aos padrões que a mídia apresenta, a vida dos adolescentes e sua imagem corporal são influenciadas. **Objetivo:**

¹Graduada em Educação Física pela UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

²Graduado em Educação Física pela UFSM - Licenciatura plena pela UFSM-NEMAEF

³Graduado em Educação Física pela UFSM. Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, UFSM, Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS.

⁴Graduado em Educação Física pela UFSM. Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, UFSM

⁵Graduada em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela UFSM, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas,. Integrante do Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física GEEAF Academia. Professora de educação física no município de Florianópolis - SC.

⁶Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.

⁷Especialista em Aprendizagem Motora pela UFSM, Mestra Ciências do Movimento Humano, Doutora em Ciências do Movimento Humano pela UFSM

Recebido em: 13/11/2014

Aceito em: 17/02/2015

para este estudo pretendeu-se analisar a relação entre as vivências esportivas e a percepção da imagem corporal de adolescentes estudantes do ensino médio de escolas particulares. **Método:** para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo, cuja amostra foi composta por 37 adolescentes com idades entre 16 e 18 anos. Utilizou-se para coleta de dados o instrumento de teste das figuras de Stunkard *et al.* (1983) e do questionário das vivências em atividades físicas (ETCHEPARE e PEREIRA, 2004). **Resultados e Discussão:** os resultados obtidos mostraram que o nível de insatisfação com sua imagem corporal foi maior no grupo masculino. Dividiu-se em insatisfação pelo excesso de peso e pela magreza, com 37% de insatisfação pelo excesso de peso, sendo 16,2% masculina e 21,7% feminina e 27% de insatisfação pela magreza, sendo 24,3% masculina e 2,7% feminina. A silhueta real mais frequente para o sexo feminino foi a de número quatro e a ideal a de número três, para o sexo masculino a silhueta real que dominou foi a de número três e a ideal a de número quatro. **Conclusão:** os dados nos mostraram que a insatisfação pelo excesso de peso é maior entre o sexo feminino, e a insatisfação pela magreza é maior no sexo masculino. Nas praticas esportivas, o sexo masculino se sobressai nos esportes coletivos principalmente em futsal e futebol e o sexo feminino na dança e nas ginásticas.

Palavras-chave: Adolescentes. Imagem corporal. Atividades físicas.

Abstract

Introduction: the adolescence is a period marked by psychological, social, emotional and biological transformations. In the constant search for the ideal body, because of the patterns used by the media, the lives of adolescents and their body image are influenced.

Objective: the aim of this study was to examine the relationship between sporting experiences and perceptions of body image of adolescents, high school students in private. **Methods:** to this end, we carried out a quantitative research study, the sample consisted of 37 adolescents aged between 16 and 18 years. Was used for data collection the test instrument of the figures Stunkard *et al.* (1983) and the questionnaire of experiences in physical activities (ETCHEPARE e PEREIRA, 2004). **Results and discussion:** the results showed that the level of dissatisfaction with their body image was higher in male group. Divided into dissatisfaction by excess weight and thinness, with 37% of dissatisfaction by excess weight, and 16.2% male and 21.7% female and 27% of dissatisfaction by the thin, being 24.3%

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

GATTIBONI, Bruna
Dalcin et al. Vivências
esportivas e recepção
da imagem corporal
dos adolescentes do
ensino médio de escolas
privadas. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 1,
p. 13-26, 2015.

male and 2.7% female. The most frequent real silhouette for women was the number four and the ideal number three, for males the real silhouette that dominated was the number three and the ideal to number four. Conclusion: the data showed that the dissatisfaction in the excess weight is higher among the females, the thinness and dissatisfaction is greater in males. In sports, the male is out in collective sports especially in futsal and football and females with the dance and gymnastics.

Keywords: *Adolescents. Body image. Physical activities.*

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por transformações psíquicas, sociais, afetivas e biológicas. Nessa etapa do desenvolvimento humano, podem ser identificados aumentos acentuados, tanto na massa corporal, como na estatura, sendo que a duração e intensidade desse impulso de crescimento podem ser definidas por um conjunto de fatores genéticos, comportamentais e ambientais (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

É durante esse período, que os jovens buscam ser “aceitos” na sociedade, tentando formar uma identidade que seja bem quista. Em detrimento disso, há uma preocupação cada vez maior com a aparência e o modismo. Os padrões que a sociedade impõe, principalmente através das mídias, fazem com que cada vez mais cresça o número de jovens que buscam um corpo perfeito. (ANDRADE e BOSI, 2003).

Na busca constante para o corpo ideal, devido aos padrões que a mídia apresenta, a vida dos adolescentes e sua imagem corporal são influenciadas. A imagem corporal, segundo Tavares (2003), é a representação mental da identidade corporal, e é preciso que o indivíduo vivencie sensações para construir a sua identidade. A percepção da imagem corporal está ligada a fatores físicos, psicológicos, ambientais e comportamentais. Essa pode ser definida de acordo com Shilder (1999), como a figura que formamos do nosso corpo em nossa mente, ou seja, a maneira como nosso corpo se apresenta para nós.

É necessário refletir sobre as práticas corporais, as quais são de extrema importância para o desenvolvimento crítico do aluno. Para isso, se fazem necessárias a discussão e a problematização de questões importantes sobre as práticas fundamentadas na cultura corporal. A escola e a educação física têm um papel extremamente importante na vida dos adolescentes e influenciam diretamente na maneira de pensar dos mesmos. Para Santin (2001), a educação física é muito

mais que corpo, é o homem por inteiro. Isso significa que o professor de educação física deve estar preparado para trabalhar com essa crescente preocupação dos adolescentes com a aparência física, sabendo orientá-los não somente nas atividades físicas, mas trazendo a tona, para debates e reflexões temas relevantes como a percepção corporal, a mídia, a saúde e outros que possam ajudar na busca da identidade (imagem corporal) de cada aluno.

Frente ao exposto, considera-se relevante a busca de um conhecimento aprofundado a cerca da percepção que os adolescentes apresentam sobre seu corpo, pois o processo da adolescência em si obriga o indivíduo a reformular sua auto-imagem infantil e projetar-se no futuro de sua vida adulta. Dessa forma, objetivou-se analisar a relação entre as vivências esportivas e a percepção da imagem corporal de adolescentes estudantes do ensino médio de escolas privadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter quantitativo. A população formou-se por alunos dos terceiros anos das escolas particulares do bairro centro de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, sendo a amostra constituída por 37 alunos (22 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), com idades entre 16 e 18 anos.

Para a realização da pesquisa, enviaram-se às escolas uma carta de apresentação explicando os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para a sua realização. Após a autorização a pesquisa foi explicada aos alunos em reunião, sendo encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a assinatura dos responsáveis. A coleta dos dados foi realizada no horário das aulas dos alunos. Utilizou-se como instrumentos um questionário das vivências em educação física adaptado de Etchepare e Pereira (2004) e a avaliação da percepção da imagem corporal de Stunkard *et al.* (1983).

Analisou-se as vivências esportivas em dois momentos. No primeiro momento, o aluno indicava suas vivências ao longo da vida escolar e o local onde eram praticadas. No segundo momento, os alunos descreviam se ainda praticavam alguma atividade física além da educação física. A percepção da imagem corporal foi analisada pela escala de nove silhuetas, proposta por Stunkard *et al.* (1983) a qual representa um *continuum* desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9), conforme demonstrado na Figura 1:

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

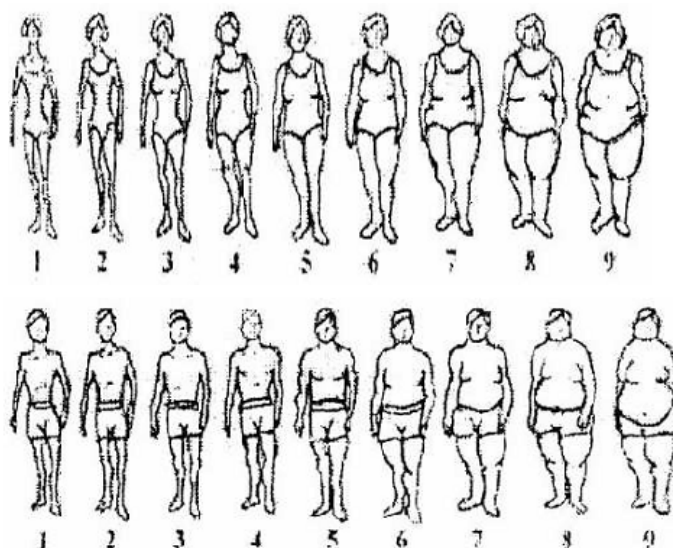


Figura 1: Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard, et al (1983), para avaliação da imagem corporal.

Nessa escala, o indivíduo escolhe a silhueta que considera semelhante com a sua aparência corporal e também escolhe outra silhueta que considera a ideal.

Para a avaliação da satisfação corporal, subtrai-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal. O indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência quando o resultado for igual a zero e insatisfeito se diferente de zero. Escores negativos significa insatisfeito pela magreza, enquanto que, escores positivos, significa insatisfeito pelo excesso de peso. Excluiu-se da amostra os escolares que faltaram à aula no dia da coleta de dados, os que se recusaram em participar da pesquisa, os que não responderam a todas as questões dos questionários e os escolares que não entregaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável. Para o tratamento estatístico dos dados lançou-se mão da análise descritiva.

RESULTADOS

Na caracterização da amostra, as idades dos indivíduos variaram de 16 à 18 anos, para o sexo masculino e feminino, sendo que desses 22 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Observa-se que a porcentagem dos sujeitos insatisfeitos com sua aparência corporal é superior aos que se encontram satisfeitos, tanto no sexo feminino quanto no masculino. O total de sujeitos insatisfeitos no sexo masculino é de 68,2% e de 60% no sexo feminino.

Na Figura 2 são apresentados os valores da insatisfação, divididas em insatisfação pelo excesso de peso com 37,9%, sendo 16,2% masculina e 21,7% feminina e insatisfação pela magreza com 27%, sendo 24% masculina e 2,4% feminina.

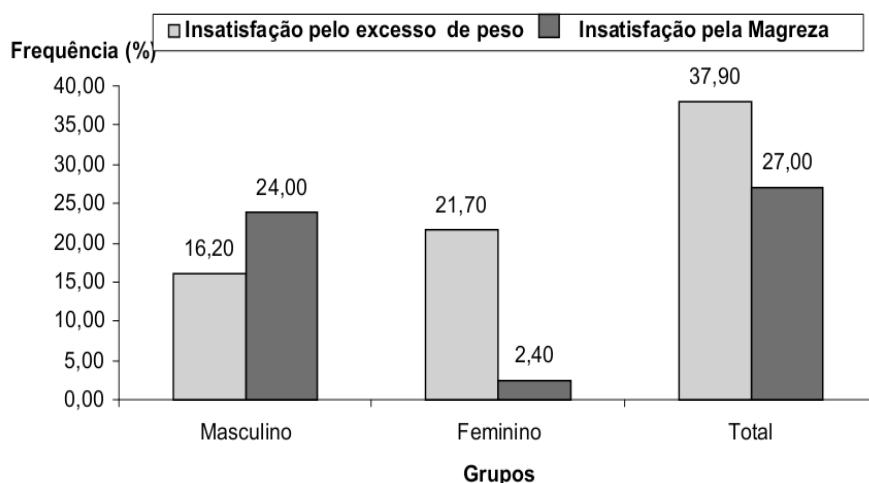


Figura 2: Valores em termos percentuais da insatisfação com a aparência corporal do sexo feminino e masculino pelo excesso de peso e pela magreza.

Fonte: Dados da pesquisa

Nas Figuras 3 e 4 são apresentados os valores da distribuição em frequências da percepção da imagem corporal, tanto para percepção da imagem real quanto para percepção da imagem ideal, para ambos os sexos. Observa-se que, em relação à imagem real para o sexo feminino a silhueta mais indicada foi a de número quatro com 40% e para o sexo masculino a silhueta mais indicada foi a de número três com 32,1%. Já para a imagem ideal 66,7% das meninas indicaram a silhueta de número três e 36,4% dos meninos indicaram a silhueta de número quatro.

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

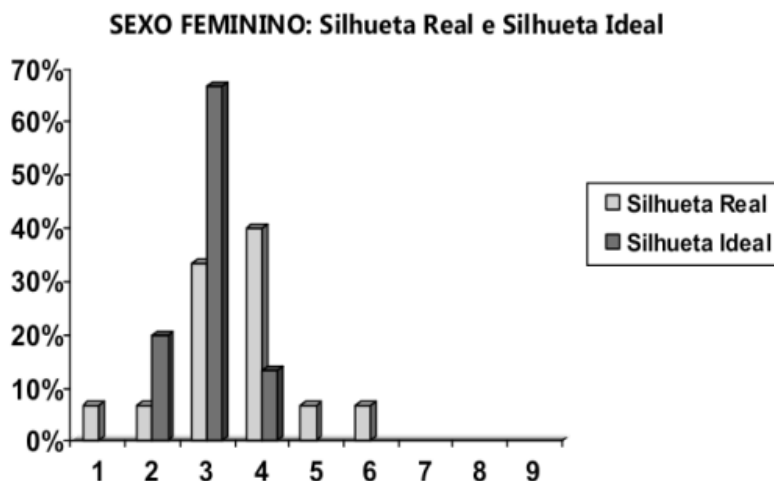


Figura 3: Valores da distribuição de frequência da percepção da imagem corporal para o sexo feminino.

Fonte: Dados da pesquisa

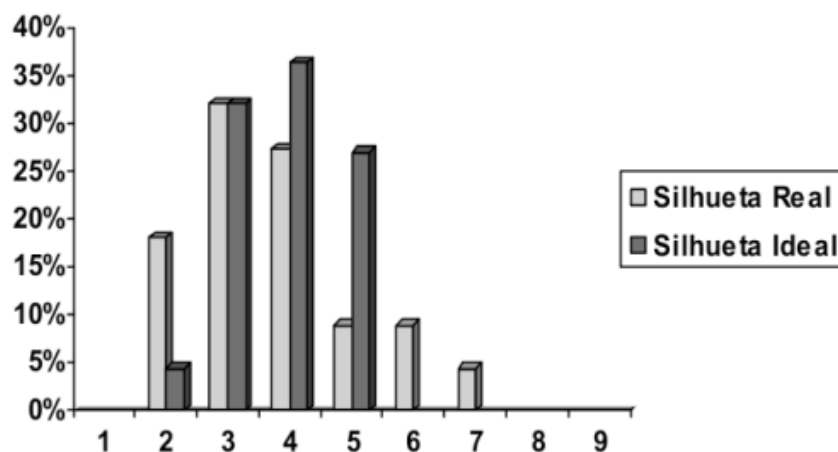


Figura 4: Valores da distribuição de frequência da percepção da imagem corporal para o sexo masculino.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados referentes ao questionário para verificar as vivências em atividades físicas (Tabela 1), mostram quais foram os esportes mais praticados e/ou vivenciados durante toda a idade escolar dos adolescentes.

Tabela 1: Atividades físicas praticadas e/ou vivenciadas pelos adolescentes do 3º Ano durante os anos escolares, na escola e em outros locais.

Atividades físicas	Frequência (%)	
	Escola	Outros locais
Futsal	56,7	21,6
Futebol	51,3	21,6
Basquete	43,2	8,1
Vôlei	24,3	0
Handebol	24,3	2,7
Corrida de velocidade	21,6	5,4
Corrida de média distância	18,9	0
Lutas	18,9	16,2
Arremesso de peso	16,2	0
Outros	16,2	13,5
Corrida de longa distância	13,5	0
Ginástica rítmica	8,1	0
Lançamento de dardo	8,1	0
Lançamento de disco	5,4	0
Salto em distância	5,4	0
Salto em altura	2,7	0
Corridas sobre barreiras	2,7	0
Dança	0	27
Ginástica aeróbica e localizada	0	5,4

OBS: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, pois os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa em cada questão.

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber que a maior parte das atividades físicas praticadas dentro da escola são os esportes coletivos. A atividade mais praticada dentro da escola, pelo grupo analisado é o futsal com 56,7%, seguido pelo futebol com 51,3%. Já a atividade como dança com 27% e ginástica aeróbica e localizada com 5,4%, só foram praticadas fora do ambiente escolar. Poucos alunos praticavam apenas uma atividade, 50% apontaram duas ou três atividades no mesmo período de tempo.

Na Figura 5, estão relacionadas às porcentagens dos adolescentes que praticam alguma atividade física além da educação física escolar. Observa-se que o número de meninos que pratica alguma atividade física além da educação física é maior (86,4%) do que o número de meninas (66,7%).

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

GATTIBONI, Bruna
Dalcin *et al.* Vivências
esportivas e recepção
da imagem corporal
dos adolescentes do
ensino médio de escolas
privadas. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 1,
p. 13-26, 2015.

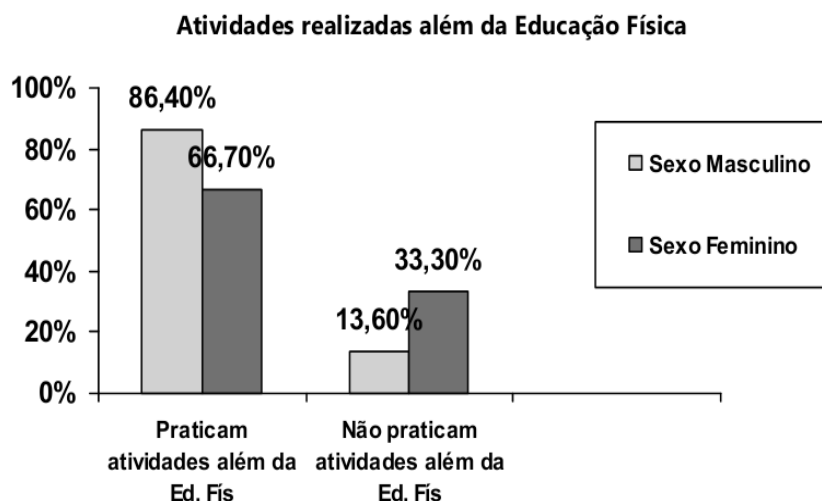


Figura 5: Valores da distribuição de frequência das atividades realizadas além da educação física, pelo sexo masculino e sexo feminino.

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se ainda que, 66,7% das meninas praticam atividades esportivas fora da educação física escolar, dessas 20% praticam esportes coletivos e 80% esportes individuais. Verificou-se que as que praticam esportes individuais mostraram-se mais insatisfeitas (62,5%) do que as que praticam esportes coletivos (50%). Além disso, apenas 40% das meninas que não praticam atividades além da educação física escolar se mostraram satisfeitas com sua imagem corporal.

Analisando-se o sexo masculino constatou-se que a grande maioria (86,4%) praticam atividades físicas além da educação física. Desse, 68,4% praticam esportes coletivos e 31,6% esportes individuais. Ao serem questionados sobre sua satisfação com a imagem corporal os indivíduos que praticam esportes individuais se mostraram mais insatisfeitos (66,7%), do que os que praticam esportes coletivos (61,5%). Todos os meninos que não praticam atividades físicas além da educação física se demonstraram insatisfeitos com sua imagem corporal. Para melhor elucidação, os esportes coletivos praticados além da educação física, citados pelos alunos do sexo masculino foram: futebol, vôlei e basquete e os esportes individuais: lutas, atletismo, ciclismo e tênis. Pelo sexo feminino os esportes coletivos citados foram: vôlei e basquete. E os esportes individuais citados foram: tênis, dança, padel e lutas.

DISCUSSÃO

O percentual de insatisfação com a imagem corporal, verificado neste estudo foi de 68,2% para o sexo masculino e 60% para o sexo

feminino, diferentemente dos estudos de Vilela *et al.* (2004), com escolares (7 a 19 anos de idade) de escolas públicas do interior de Minas Gerais e Graup *et al.* (2008), com escolares (9 a 16 anos de idade) de escolas públicas e particulares de Florianópolis, em que a insatisfação com a sua imagem corporal foi maior no sexo feminino (56% e 67,71% respectivamente) do que no masculino (44% e 67,51%).

A aceitação da autoimagem é influenciada constantemente pelos estereótipos que tendem a transformar o sujeito num ser perfeito. Como aponta a literatura, o sexo feminino deseja diminuir sua silhueta atual, enquanto que o masculino aspira corpos mais fortes. (DAMASCENO *et al.*, 2005).

Do total de 37,9% dos insatisfeitos pelo excesso de peso, 16,2% é do sexo masculino e 21,7% é do sexo feminino. Enquanto que, do total de 27% dos insatisfeitos pela magreza, 24,3% é do sexo masculino e 2,7% do sexo feminino. Esses resultados são confirmados por diversos pesquisadores, os quais apontam que o sexo feminino geralmente deseja diminuir a silhueta corporal (BROWN, CASH; MIKULKA, 1990; PINHEIRO; GIUGLIANO, 2006), enquanto que o sexo masculino deseja corpos mais fortes (COHANE; POPE, 2001; ERLING; HWANG, 2004; FONSECA, SICHIERI; VEIGA, 1998; GARDENER, SORTER; FRIEDMAN, 1997; ROSENBLUM; LEWIS, 1999; VILELA *et al.*, 2004).

As frequências das respostas da percepção da imagem corporal real (PICR) e a percepção da imagem corporal ideal (PICI) referem que a insatisfação pelo excesso de peso é maior entre o sexo feminino, e a insatisfação pela magreza é maior no sexo masculino. A silhueta real mais frequente para o sexo feminino foi a de número quatro com 40% e a ideal a de número três com 66,7%, para o sexo masculino a silhueta real que dominou foi a de número três com 32,1% e a ideal a de número quatro com 36,4%.

Nesse contexto, os resultados demonstram as influências socio-culturais que mudam diretamente o comportamento de crianças e jovens de ambos os sexos, enquanto crianças e jovens do sexo masculino são estimulados a práticas esportivas com ênfase no aumento da massa muscular, as do sexo feminino estimulam-se através de atividades com caráter estético, que implicam na perda de peso. (DEMAREST; LANGER, 1996).

O percentual das vivências esportivas dos adolescentes ao longo da vida escolar se restringe ainda aos esportes coletivos, estão entre os mais vivenciados pelos adolescentes, o futsal com 56,6%, o futebol com 51,3% e o basquetebol com 43,2%.

Grande parte das modalidades esportivas individuais citadas foram vivenciadas em conjunto, como por exemplo: alunos que realizavam corridas de curta distância também realizavam corridas de

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

GATTIBONI, Bruna
Dalcin *et al.* Vivências
esportivas e recepção
da imagem corporal
dos adolescentes do
ensino médio de escolas
privadas. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 34, n. 1,
p. 13-26, 2015.

média e longa distância. Poucos alunos praticavam apenas uma modalidade durante sua vida escolar, 50% indicaram duas ou três vivências em diferentes atividades no mesmo período de tempo. Com relação às modalidades de tênis, ciclismo, golfe, natação e musculação, seis alunos apontaram a vivência nesses esportes.

As frequências das respostas sobre as vivências em esportes dos alunos mostraram que a maior parte aconteceu dentro da escola, como futsal o futebol e o basquete, porém o futsal e o basquete têm uma porcentagem considerável de vivência em outros locais com 21,6% cada um. As lutas tiveram um percentual de 16,2%, sendo praticadas em outros locais. A dança teve 27% sendo praticada juntamente com a ginástica aeróbica e ginástica localizada exclusivamente em outros locais fora da escola e apenas pelas meninas.

Verifica-se também a porcentagem dos adolescentes que praticam alguma atividade física além da educação física, o número de meninos é maior do que o número de meninas, 86,4% de meninos para 66,7% de meninas. Logo é feita uma relação das atividades praticadas além da educação física com a percepção da imagem corporal dos adolescentes, no sexo masculino pode-se perceber que dos meninos que praticam esportes coletivos 59,1%, desses 61,5% estão insatisfeitos e 38,5% estão satisfeitos com sua imagem corporal. Dos meninos que praticam esportes individuais 27,3%, desses 66,7% estão insatisfeitos e 33,3% estão satisfeitos com sua imagem corporal. Ainda encontramos o percentual dos meninos que não praticam nenhuma atividade física além da educação física, que é de 13,6% e considerando-se insatisfeitos com sua imagem corporal.

Com as meninas realizou-se à mesma relação entre as atividades praticadas fora da escola com a percepção da imagem corporal. 13,3% das meninas praticam algum esporte coletivo e destas 50% estão insatisfeitas e 50% satisfeitas com sua imagem corporal. 53,4% praticam esportes individuais sendo 62,5% insatisfeitas e 37,5% satisfeitas com sua imagem corporal. 33,3% não praticam nenhuma atividade fora da educação física, sendo 60% insatisfeitas e 40% satisfeitas.

De acordo com as proporções realizadas entre o nível de satisfação com relação aos esportes e ao tipo de esporte praticado atualmente, a maioria dos rapazes e moças tanto os insatisfeitos pela magreza e pelo excesso de peso, quanto os satisfeitos praticavam algum tipo de esporte. Observou-se também que a maioria dos rapazes que estavam insatisfeitos e satisfeitos praticava algum tipo de esporte individual, enquanto as moças que estavam insatisfeitas e satisfeitas, 50% praticavam esporte coletivo e 50% praticavam esporte individual.

CONCLUSÃO

A análise da percepção da autoimagem corporal e as atividades físicas praticadas pelos adolescentes alunos do Ensino Médio das escolas particulares mostra que a maioria dos estudantes está insatisfeita com a imagem corporal real (PICR), sendo que os meninos estão insatisfeitos pela sua magreza e as meninas insatisfeitas pelo excesso de peso. Nesse sentido, em relação à percepção da imagem corporal ideal (PICI) o sexo masculino deseja dimensões corporais mais robustas, enquanto o sexo feminino gostaria de possuir dimensões corporais menores.

A prática dos esportes vivenciados pelos adolescentes pode ser associada aos resultados da imagem corporal, visto que o sexo masculino teve maior porcentagem nas atividades praticadas além da educação física, que o sexo feminino. Importante ressaltar que ainda existe um número considerável de adolescentes que não praticam nenhuma atividade além da educação física. Observa-se que, indivíduos que não praticam nenhuma atividade física além da praticada na escola demonstram-se mais insatisfeitos com sua imagem corporal.

A imagem corporal é um assunto importante para professores da educação física e adolescentes ligados à prática de atividades físicas. Por isso, sugerem-se novos estudos sobre o tema, devido à influência que a atividade física traz ao sujeito como meio de conhecimento sobre sua autoimagem corporal. É importante considerar a necessidade de replicar o estudo com outras amostras e confrontar os dados aqui obtidos com escolas públicas e instituições localizadas em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n.1, p.117-25, 2003.

BROWN, T.A.; CASH, T.F.; MIKULKA, P.J. Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire. **Journal of Personality Assessment**, London, v.55, p.135-44, 1990.

COHANE, G.H.; POPE, J.R.H.G. Body image in boys: a review of the literature. **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken, v.29, n. 4, p. 373-9, 2001.

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e percepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.

DAMASCENO, O. V.; LIMA J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A.; NOVAES, J. S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, 2005.

DEMAREST, J.; LANGER, E. Perception of body shape by underweight, average, and overweight men and women. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 83, n. 2, p. 569-70, 1996.

ERLING, A.; HWANG, C. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 99, p. 437-44, 2004.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F. Proposta e validação de um instrumento para avaliação de vivências em educação física. **Lecturas y Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 10, n. 77, 2004.

FONSECA, V. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. Fatores associados à transtornos alimentares. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 32, p. 541-9, 1998.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GARDNER, R.N.; SORTER, R.; FRIEDMAN, B.N. Developmental changes in children's body images. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v.12, n. 4, p.1019-36, 1997.

GRAUP, S.; PEREIRA, E. F.; LOPES, A. S.; ARAÚJO, V. C.; LEGNANI, R. F. S.; BORGATTO, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física Esportiva**, São Paulo, v. 22, n. 2, 2008.

PINHEIRO, A.P.; GIUGLIANO, E. R. J. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado? **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.82, n.3, p.232-5, 2006.

ROSENBLUM, G. D.; LEWIS, M. The relations among body image, physical, attractiveness, and body mass in adolescence. **Child Development**, Chicago, v.70, n.1, p. 50-64, 1999.

SANTIN, S. **Educação Física “Temas Pedagógicos”**. Porto Alegre: EST/ESEF, 2001.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

STUNKARD, A. J.; SORENSON, T.; SHLUSINGER, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In:

KETY, S. S.; ROWLAND, L. P; SIDMAN, R. L; MAT-THYSSE, S. W. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983, p. 115-20.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.

VILELA, J. E. M.; LAMOUNIER, J. A.; DELLARETTI FILHO, M. A.; BARROS NETO, J. R.; HORTA, G. M. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

GATTIBONI, Bruna Dalcin *et al.* Vivências esportivas e recepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 13-26, 2015.